

# Para evitar guerra generalizada RAS deve abandonar política de ameaça

Notícias 22/3/83

— Presidente Samora Machel na abertura da 11.ª Sessão da Assembleia Popular

«O elemento perturbador da paz, o elemento belicista e desestabilizador na África Austral é o regime de Pretória... Para que não haja guerra, para que não haja conflito generalizado é necessário que o invasor e ocupante se retire incondicionalmente; é necessário que o agente desestabilizador seja impedido de desestabilizar» — disse o Presidente Samora Machel no seu discurso de abertura da 11.ª Sessão da Assembleia

Popular, a decorrer desde a manhã de ontem na capital do País. A intervenção do Chefe do Estado constitui um balanço das principais realizações e acontecimentos que envolveram o País desde a anterior Sessão do mais alto órgão do Aparelho de Estado. Pela sua importância publicamos aqui, na íntegra, a referida intervenção:

tarefa de liquidar os bandidos armados, para defender a Pátria. Saudamos a acção e os êxitos alcançados pelas nossas forças armadas em Gaza, e confirmamos a nossa determinação de prosseguir esta acção para restabelecer a paz, a tranquilidade e a segurança em todo o nosso País.

particular Moçambique. As conversações mantidas com representantes do governo da África do Sul obedecem ao princípio antibelicista que nos norteia, obedecem ao princípio do estrito respeito pela soberania e integridade territorial de cada Estado e não interferência nos seus assuntos internos. Os vizinhos não se escolhem. O que podem escolher é unicamente o carácter das suas relações de vizinhança. E estas podem ser relações de guerra, relações de coexistência pacífica ou relações de boa vizinhança.

nada de Trabalho Voluntário, no dia 3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos. A grande participação popular, do Rovuma ao Maputo, constitui uma indicação clara da disponibilidade e do engajamento do Povo Moçambicano. Inserido no âmbito da Preparação do IV Congresso do Partido, este exemplo de engajamento deve ser a fonte permanente de inspiração que nos leva a encontrar as verdadeiras soluções populares para muitos dos nossos problemas.

SENHORES DEPUTADOS  
SENHORES CONVIDADOS  
SENHORAS E SENHORES

Ao abriremos a 11.ª Sessão da Assembleia Popular, queremos saudar calorosamente os dignos representantes do povo aqui reunidos e dizer que, como sempre, é com a sua valiosa contribuição que esperamos tomar as decisões correctas para a solução dos problemas do nosso Povo.

Nos membros do corpo diplomático presentes saudamos os povos e os governos dos países que representam e fazemos votos para que as relações de amizade e solidariedade se desenvolvam e aprofundem entre eles e o Povo e Estado moçambicanos. Saudamos de igual modo os convidados a esta sessão. A sua participação constitui uma tradição positiva e encerra já lições e experiências preciosas sobre o exercício da democracia ao nível do mais alto órgão do Poder do Estado no nosso País.

SENHORES DEPUTADOS  
SENHORES CONVIDADOS

No período decorrido desde a 10.ª Sessão da Assembleia Popular registaram-se acontecimentos de grande importância, quer a nível internacional, quer a nível nacional, acontecimentos que pelo seu significado devemos referir a esta Assembleia.

Em Setembro do ano findo reuniram-se de novo os Chefes de Estado de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Reafirmou-se deste modo, a tradição de concertar posições, iniciada durante a fase da libertação nacional e deram-se novos passos para melhorar qualitativamente as relações entre os nossos povos e Estados.

Uma delegação de deputados da nossa Assembleia, a convite do Soviète Supremo, deslocou-se em Outubro de 1982 à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas onde manteve conversações e contactos com o Soviète Supremo e com os Soviètes ou deputados de três Repúblicas, contribuindo assim para estreitar cada vez mais o relacionamento entre os órgãos do poder popular dos dois Estados.

O falecimento de Leonid Ilich Brezhnev, Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética, presidente do Presidium do Soviète Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, ocorrido em Novembro passado, repercutiu-se em nós com grande dor e amargura.

Leonid Ilich Brezhnev, filho querido do povo soviético, destacando dirigente comunista de prestígio mundial, foi um grande amigo do Povo Moçambicano, amigo do Partido Frelimo, amigo da República Popular de Moçambique.

Com Leonid Ilich Brezhnev as relações entre os dois povos, Estados e Partidos irmãos, na base do internacionalismo proletário, conheceram um grande desenvolvimento.

A morte de Leonid Ilich Brezhnev, lutador incansável pela causa da paz e do bem-estar dos povos, constituiu uma perda dolorosa para o povo soviético e para todos os povos amantes da paz.

A frente de uma delegação deslocámo-nos a Moscovo para, em nome do nosso Povo, do Partido Frelimo e do Estado, prestarmos as últimas

homenagens a Leonid Ilich Brezhnev. Neste período fomos honrados com a visita de Sua Excelência Cnaan Sobindo Banana, Presidente da República do Zimbábue. Esta foi a primeira visita daquele alto dirigente do Povo irmão do Zimbábue e com ela se reforçaram uma vez mais os laços de solidariedade e identidade que unem os dois povos.

O Presidente Mengistu Hallé Mariam fez uma breve estadia de trabalho no nosso País. Durante essa estadia estreitou-se a aproximação entre a Etiópia Socialista Popular e Moçambique.

Saudamos o fortalecimento das nossas relações porque, apesar da distância geográfica e das imensas dificuldades que a Etiópia enfrenta, os seus dirigentes e o seu Povo conhecem e compreendem a natureza dos nossos problemas e afirmaram de forma concreta a sua solidariedade militante para com a luta do nosso povo. Tivemos oportunidade de apresentar ao Presidente Mengistu e ao Povo etíope os nossos agradecimentos pelo substancial apoio material que deles recebemos para uso no reforço da nossa capacidade defensiva.

A visita à República Popular de Moçambique do Embaixador norte-americano Frank Wisner como enviado especial, seguida, pouco depois, de uma delegação de membros do Congresso dos Estados Unidos da América, permitiu abordar as principais questões que enfrenta a África Austral, analisar o Estado das relações entre os nossos países e abriu perspectivas para o seu normal desenvolvimento.

O Secretário-Geral das Nações Unidas Javier Perez de Cuellar visitou o nosso País no quadro de uma digressão por vários países africanos. Esta visita foi extremamente positiva pois permitiu um maior conhecimento dos problemas da África Austral e habilitou o Secretário-Geral a assumir um papel mais activo na sua solução.

As visitas de trabalho que efectuámos à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e à República Democrática Alemã, merecem particular destaque. Elas constituíram momentos altos e extremamente positivos no relacionamento entre os nossos povos, Partidos e Estados. A nossa identidade de pontos de vista e as nossas relações em todos os domínios consolidadas graças a essas visitas.

O Bureau Político e a Comissão Permanente da Assembleia Popular, numa apreciação conjunta dos resultados de cada visita, saudaram o seu sucesso e definiram orientações concretas a serem implementadas pelo Governo.

O reforço das relações entre a República Popular de Moçambique e os outros países socialistas tem uma importância estratégica para o desenvolvimento económico e para a consolidação do socialismo na nossa Pátria. Consolidar o socialismo em Moçambique significa consolidar o socialismo

em toda a região. Na nossa mensagem do Fim-do-Ano, declaramos o ano de 1983, como o Ano de Acções em todas as frentes, em particular da generalização da luta contra os bandidos armados e os bandidos não armados

Para além da análise da situação no mundo, foi nosso objectivo principal focalizar a atenção do Movimento dos Países Não-Alinhados sobre a situação de ameaça e de perigo para a paz que se vive na região austral do nosso Continente.

É nosso objectivo que os governos e povos de todo o mundo, à luz dos princípios fundamentais do Não-Alinhamento, analisem a situação na África Austral, tomem consciência do que se passa e ajam em consequência.

Identificar o agressor, o belicista ou expansionista da nossa zona, radiografar o sistema do apartheid e denunciar o nazismo da nossa época — eis a tarefa principal que levamos a cabo em Nova Deli.

A Cimeira de Nova Deli, pela forma como decorreu e pelo conteúdo das suas deliberações, constituiu um grande sucesso. Em Nova Deli, e contra todas as manobras e pressões, triunfaram os princípios do Não-Alinhamento. Triunfou o seu engajamento na luta pela liberdade, Independência, Paz e Progresso. Triunfou o anti-racismo, o anti-sionismo, o anti-armamentismo, o anti-imperialismo. O Movimento saiu forte e pronto a continuar a luta pelos seus objectivos fundamentais.

Entre Havana e Nova Deli, entre a 6.ª e a 7.ª Cimeira, não há solução de continuidade. Reafirmaram-se os mesmos princípios, continuou-se a mesma luta e consolidou-se a unidade do Movimento.

SENHORES DEPUTADOS

A situação de tensão que vivemos na nossa zona não cessou de se agravar. O regime belicista de Pretória intensificou a sua acção de desestabilização dos Estados independentes da região, na vã tentativa de os submeter à sua esfera de influência política e económica.

Moçambique continua a ser um dos alvos privilegiados desta acção. Em Novembro de 1982, numa clara manobra provocatória e de preparação de uma agressão em grande escala, o regime de Pretória concentrou importantes efectivos militares ao longo da fronteira comum.

Em Dezembro uma força sul-africana penetrou cerca de 9 km do nosso território, na zona de Mapulangwane.

Ainda em Dezembro, são sabotados os depósitos de combustível da Muthava, na Cidade da Bela.

Entretanto a infiltração de bandidos, a partir da África do Sul, bandidos armados, enquadrados, abastecidos e dirigidos pelo regime de Pretória, continua a intensificar-se. A sanha assassina e destruidora destes bandidos azeite cada vez mais o carácter de uma calamidade que se abate sobre o Povo.

O conjunto destas acções, programadas a partir da África do Sul e executadas por sul-africanos e por agentes a soldo de Pretória, configuram uma séria ameaça à soberania e integridade da República Popular de Moçambique. Estas acções constituem uma guerra não declarada que

se vive em toda a região.

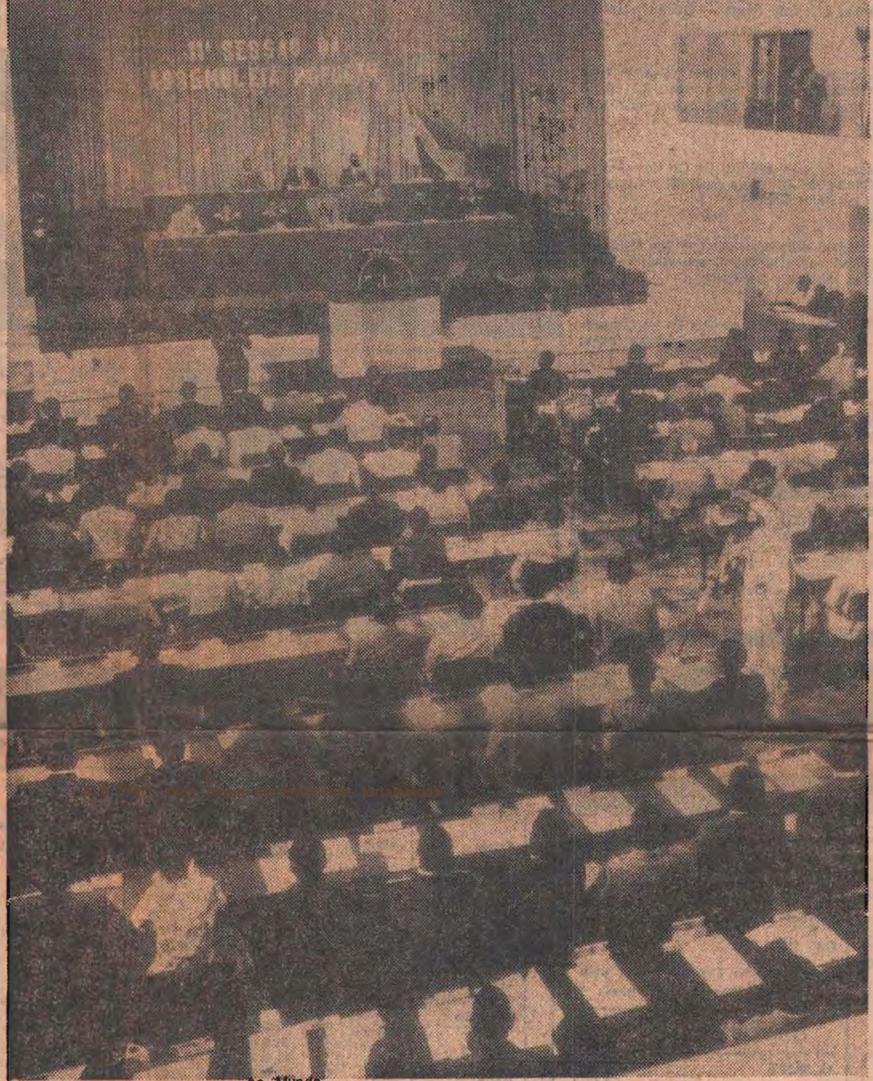
Na nossa mensagem do Fim-do-Ano, declaramos o ano de 1983, como o Ano de Acções em todas as frentes, em particular da generalização da luta contra os bandidos armados e os bandidos não armados

Assim, na Frente Militar, Frente principal, preparámos as nossas forças para fazer da floresta o nosso teatro de operações, esmagar os bandidos armados, defender a Pátria e restituir a segurança ao Povo.

Os resultados da nossa acção na frente militar começam a fazer-se sentir. Mas apenas começamos.

Em Chibuto fizemos o ponto da situação. Na melhor tradição da

República



Teve lugar recentemente em Nova Deli, em causa, a paz e a estabilidade. «Neste momento, a questão central já não é a conquista do poder, mas o exercício efectivo do poder, conquistado», declarou Samora Machel quando ontem usava da palavra

Guerra Popular de Libertação Nacional, fomos a Chibuto reunir com o Povo.

Constatámos que o nosso Exército está a cumprir com determinação a

todo o Povo Moçambicano.

A forma clara e precisa como a população de Gaza pôs o dedo na ferida, colocou os problemas e apontou as soluções, deve inspirar a nossa acção a todos os níveis, em cada Província e em cada Distrito.

Nós dissemos que a questão do poder é a questão central da Revolução. Neste momento a questão central já não é a conquista do poder, mas o exercício efectivo do poder conquistado.

SENHORES DEPUTADOS  
SENHORES CONVIDADOS

Com o objectivo de criar as condições para a paz na região, temos desenvolvido uma intensa acção na frente diplomática.

O espírito do «Jantar da Paz», jantar que oferecemos aos chefes das missões diplomáticas dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, República Popular de Moçambique, consistência a prossecução desse objectivo pela via diplomática. Foi um jantar em que analisámos a situação de instabilidade e insegurança que se vive na região e a situação sócio-política e militar do nosso País.

O elemento perturbador da paz, o elemento belicista e desestabilizador na África Austral é o regime de Pretória. Este regime reclama-se defensor da civilização ocidental nesta sua acção e é considerado aliado por alguns países ocidentais.

E nosso dever colocar esses países perante as suas responsabilidades, levá-los a tomar posições claras em relação ao odioso sistema do «apartheid» e à acção de desestabilização provocada por Pretória. Esses países devem conjugar esforços para se evitar uma guerra generalizada na África Austral e com o fim de se criarem condições para a paz nesta zona conturbada.

No sentido da prossecução da paz explorámos todos os caminhos que a ela possam conduzir. Nesse espírito celebraram-se conversações entre uma delegação da República Popular de Moçambique e uma delegação da África do Sul.

O perigo de uma guerra generalizada nasce a partir da África do Sul e atinge todos os países da zona, em

não haja conflito generalizado, é necessário levar o agressor a pôr termo à agressão. É necessário que o invasor e ocupante se retirem incondicionalmente; é necessário que o agente desestabilizador

A paz nunca consistirá na aceitação da agressão ou das condições do agressor. A paz nunca consistirá na aceitação da ocupação ou das condições do ocupante. A paz nunca consistirá na aceitação do domínio e da hegemonia.

A alternativa à guerra é a coexistência pacífica. Coexistência em que a paz é necessidade e interesse global de todos e de cada um dos Estados da região. Coexistência na s condições da mais completa liberdade, soberania e igualdade.

SENHORES DEPUTADOS  
SENHORES CONVIDADOS

A edificação da Nação Moçambicana é um processo longo e complexo, processo que envolve todos os moçambicanos e que se desenvolve em cada parcela do território nacional.

A Nação Moçambicana surge quando triunfamos sobre tudo aquilo que nos divide. Surge a Nação quando matamos a tribo, quando liquidamos o racismo, quando a Nação passa a ser todo o território nacional, quando na diversidade cultural reconhecemos a cultura moçambicana, a personalidade moçambicana.

A unidade nacional é a trave mestra sobre a qual se ergue todo o edifício que é a Nação. Somos o que somos porque soubemos criar a unidade nacional e porque soubemos encontrar os instrumentos para tornar operativa essa força imensa.

Continuando o trabalho que já havíamos encetado no sentido de alargar e aprofundar a unidade do nosso Povo, realizámos em Dezembro passado a reunião do Partido e do Estado com os representantes das Comissões Religiosas existentes no nosso País.

Nessa reunião alcançámos um conhecimento recíproco mais profundo, e, para além das diferenças, soubemos relacionarmo-nos como irmãos. Isso foi possível porque soubemos identificar aquilo que de fundamental nos une: a Pátria comum moçambicana. Esse patriotismo revelou-se na Jor-

SENHORES DEPUTADOS

Na presente sessão da Assembleia Popular vamos analisar questões importantes da vida do país e vamos tomar algumas decisões. Nesta sessão serão sujeitos à ratificação os actos legislativos da Comissão Permanente da Assembleia Popular.

O Sistema Nacional de Educação foi discutido na IX Sessão após o que foi submetido a um amplo debate popular. Agora, assumindo já a forma de projecto de lei, é submetido a esta sessão para apreciação e decisão.

Iremos examinar como a lei traduz os princípios que aprovamos nesta Assembleia, como reflecte a larga contribuição popular que resultou da discussão do Sistema Nacional de Educação, como o Sistema está a ser implementado.

Temos a convicção de que a forma aprofundada como se elaborou, discutiu, divulgou e se prepararam as condições para a implementação do Sistema Nacional de Educação, é garantia de que ele contribuirá decisivamente para a formação das novas gerações, para a criação do Homem Novo.

O Plano Estatal Central bem como o projecto de lei do Orçamento Geral do Estado para o ano de 1983, já em implementação, vão ser apresentados a esta sessão para que a Assembleia se pronuncie.

O Plano e o Orçamento são instrumentos fundamentais para assegurar o nosso processo de desenvolvimento económico.

O nosso país enfrenta imensas dificuldades sentidas no dia a dia dos cidadãos.

A crise económica mundial, a acção programada da África do Sul através dos bandidos armados, as calamidades naturais, particularmente a seca, que assolam o nosso país, têm consequências extremamente graves para a nossa economia.

A solução para os nossos problemas e dificuldades tem de ser encontrada através do esforço dos trabalhadores moçambicanos no desenvolvimento da produção e da produtividade, na máxima austeridade nos gastos.

O Plano Estatal Central e o Orçamento Geral do Estado para 1983 procuram responder a esta preocupação.

SENHORES DEPUTADOS

A preceder a presente sessão da Assembleia Popular realizou-se nos últimos dias a 11.ª Sessão do Comité Central do Partido Frelimo.

O Comité Central procedeu à avaliação do estado dos preparativos para o IV Congresso do Partido e concluiu que no essencial os programas estabelecidos têm vindo a ser cumpridos.

O Comité Central constatou que os sucessos que se têm alcançado se devem ao engajamento e heroísmo do nosso Povo, à sua alta consciência patriótica. E nas condições difíceis da luta de classes e da agressão a que é sujeita a nossa Pátria em vários distritos, é em condições de guerra que os operários, os camponeses, os soldados, todos os trabalhadores moçambicanos realizam acções de emulação socialista, cumprem os planos suplementares e melhoram a vida do Povo.

Entre esses trabalhadores, encontramos os deputados da Assembleia Popular e os deputados das Assembleias Locais. Na 10.ª Sessão da Assembleia Popular definimos quais são as nossas tarefas enquanto Deputados das Assembleias do Povo a todos os níveis, na preparação do IV Congresso do Partido Frelimo.

Podemos hoje constatar com orgulho a satisfação com que os Deputados assumiram essas tarefas e estão a dar uma contribuição importante para o grande sucesso que vai ser o Congresso do Partido. Para eles vão as nossas calorosas saudações.

Agora que estamos na fase final de preparação do IV Congresso redobremos de esforços, redobremos de iniciativas, redobremos de sacrifícios.

Em cada posto de trabalho, façamos o sucesso do Congresso produzindo mais e melhor.

Em cada casa, em cada rua das nossas cidades e aldeias, façamos o sucesso do Congresso agudizando a Vigilância e organizando cada vez melhor a nossa vida.

Nas escolas, façamos o sucesso do Congresso estudando mais e aumentando os índices de aproveitamento.

Na floresta, façamos o sucesso do Congresso punindo implacavelmente os bandidos armados.

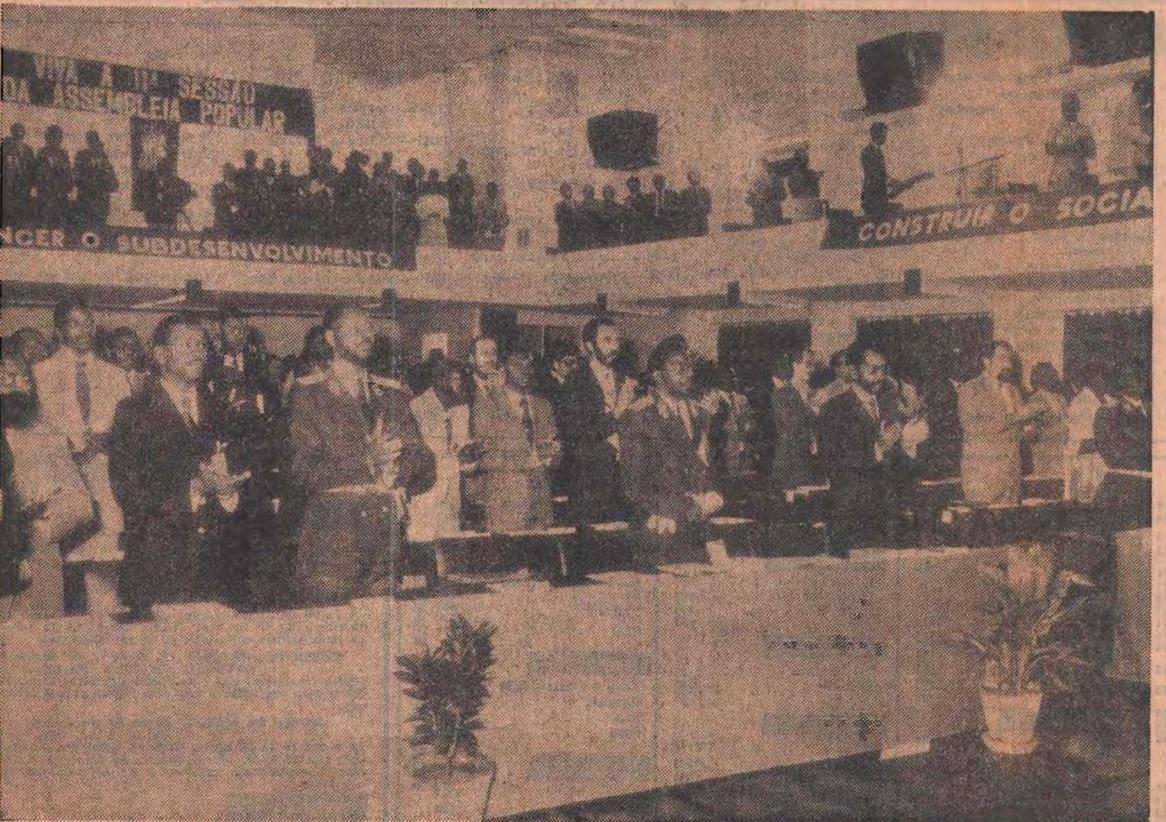
SENHORES DEPUTADOS  
SENHORES CONVIDADOS

Galvanizados pelo processo de preparação do Congresso, estamos certos que a presente sessão da Assembleia Popular constituirá uma importante contribuição na preparação do grande acontecimento que é o Congresso.

Cada Deputado da Assembleia Popular continuará a assumir com uma alta consciência as tarefas recebidas e as que receber nesta sessão.

Cada Deputado da Assembleia Popular continuará a honrar a confiança nele depositada enquanto representante eleito do Povo Moçambicano.

A LUTA CONTINUA!  
Muito Obrigado.



Os deputados à Assembleia Popular aplaudiram longamente a intervenção do Presidente Samora Machel na abertura da 11.ª Sessão do mais alto órgão legislativo da Nação